

Jornal

Dance

10 Anos
dançando a bordo
tudo começou aqui...







Editorial

Dez anos do Dançando a Bordo...



Jornal Dance | Edição Especial
Nº 199 – Jan./Mar. 2013

Editor e jornalista responsável: Milton Saldanha
(MTb 3.419 e matrícula Sindicato dos Jornalistas 4.119-4)

Repórter Especial: Rubem Mauro Machado

Projeto Gráfico: Ronie Prado,
Telma Cavalieri, Mariângela Bueno, Cla Sampaio,
Priscila Afonso, Carolina Colli.

Colaboradores especiais:
Renê Hermann e Francisco Ancona

Fotos: Cleber Miranda, Kriz Knack, Milton Saldanha,
Studio Ruda, Arquivo Dance, Arquivo Costa

Ilustração: Enio Squeff

Impressão: LTJ Editora Gráfica

Produção: Syntagma Comunicação Social Ltda.

Apoio editorial: Ancona Lopez Publicidade Ltda.

Endereço: Rua Pais da Silva, 60 – Chácara Santo
Antonio, São Paulo/SP, Cep. 04718-020. Tels. (11)
9-8192-3012 ou 5184-0346

Tiragem impressa: 10 mil exemplares

Distribuição online (PDF):
5 mil endereços eletrônicos

**Para acesso espontâneo na Internet
e edições anteriores:**
www.jornaldance.com.br

e-mail: jornaldance@uol.com.br

*Distribuição gratuita em terra e nos navios
Costa Fascinosa, Costa Favolosa e Grand Mistral*



Desde o inesquecível cruzeiro, em fevereiro de 2004, num navio menor (quando comparado com os atuais) e muito lindo, o Costa Tropicale. É motivo de sobra para comemorar. Mas essa história não começou há dez anos. Começou, na verdade, em 1994-95, quando este jornal tinha sido recém lançado e se tornou de cara um dos pais do evento, a convite de Francisco Ancona, com o Cruzeiro Dançante ao Prata, no célebre navio Eugenio Costa, que por muitos anos foi o rei dos cruzeiros no Brasil e Cone Sul. O Eugenio, há muitos anos sucateado, ao lado dos colossos de hoje seria considerado um grande iate. Mas naqueles anos era um dos maiores navios que aportavam regularmente por aqui.

Contar a história do Dançando a Bordo e dos seus irmãos mais jovens, o Tango & Milonga e Movida Latina, exige um recuo no tempo que nos leve ao número zero, a grande semente de tudo, que foi aquela viagem no velho Eugenio. Basta lembrar que a destacada manchete interna do encarte colorido de 4 páginas do **Dance** dava o título à futura série: Dançando a Bordo.

A capa desta edição, e a matéria especial que conta essa história, resgatam aquele período de ouro e de puro aprendizado.

Os nomes ligados ao projeto pioneiro são Francisco Ancona, Ricardo Liendo e este escriba, como principais responsáveis. Lá estava também o hoje diretor de cruzeiro Naim Ayub, então chefe da equipe de animação.

Contabilizando a partir daquela primeira viagem, somente Naim e eu estivemos em todos os cruzeiros Dançando a Bordo.

Somos os decanos do cruzeiro... Isso honra e preenche de forma notável minha história de vida, adoro incursões pelo passado, mas não posso garantir que Naim aprecie da mesma forma a contagem do tempo... É uma brincadeira, claro. Naim sabe a importância dessa história. Onde pontificaram também, de forma especial, nomes como Adriana Cavalheiro e Karina Carvalho, a Karininha, que foi personagem de uma das capas mais lindas deste jornal. Os demais protagonistas, entre eles Theo e Monica, e Rubem Mauro Machado, só entrariam em cena a partir da série iniciada com o Costa Tropicale, onde começa a contagem dos dez anos.

Certamente o leitor estará curioso sobre a lacuna de 9 anos que separou o experimental cruzeiro do Eugenio Costa do já triunfal Dançando a Bordo, no Costa Tropicale. O que aconteceu não desonra ninguém, não reduz a trajetória de absoluto sucesso da Costa Cruzeiros no Brasil e, passado tanto tempo, é um episódio incorporado à História do nosso evento. A verdade é que o nosso primeiro cruzeiro dançante, a despeito de todos os esforços da nossa equipe, como mostro na reportagem de capa desta edição, foi bom mas não alcançou o sucesso comercial que todos desejavam. Como é um investimento expressivo, foi para a gaveta, esperando dias melhores. Os cruzeiros temáticos, nascendo naqueles anos do Eugenio, foram criados para preencher uma certa ociosidade que então existia na ocupação das cabines. Só que o sucesso de todos eles, com o tempo, onde despontava como líder absoluto o Fitness (a ponto de ganhar duas edições), mudou completamente esse conceito. Os cruzeiros temáticos passaram a ser maciçamente ocupados pelos grupos de afinidade por eles atraídos. São as turmas dos dançantes (hoje três cruzeiros), do Goumert, Bem-Estar, Anos Dourados e outros, que associam o natural prazer de um cruzeiro marítimo com a oportunidade de fazer aquilo que mais gostam. No Dançando a Bordo, por exemplo, as demais atividades da rotina dos cruzeiros ficam em segundo plano e todo mundo só quer saber de dança. Por onde se passe, na gigantesca embarcação, haverá algum gênero de música e gente sacudindo o esqueleto.

Com cinco bailes simultâneos todas as noites (há momentos, com as festas, que chegam a sete), contemplam-se todos os gostos, do explosivo axé, na toda iluminada piscina batizada como Arena Jornal Dance, ao circunspeto tango, em salão intimista, com meia luz.

Ora, em 1995, quando lançamos o primeiro cruzeiro dançante, esse fenômeno de mercado ainda não existia. Foi duro divulgar o cruzeiro, mesmo com o suporte dos 15 mil exemplares do jornal **Dance** e seu belo encarte colorido de quatro páginas, com layout da artista gráfica Ronie Prado, a mesma autora desta edição. Era tanto jornal, que para se “livrar” deles até em ensaios de escolas de samba fizemos distribuições. Não existia

Internet, e o **Dance**, recém em sua segunda edição, não era nem sombra da marca amplamente conhecida em que se transformou, em todo o Brasil e até no exterior.

Naquele primeiro projeto era tudo muito incipiente. A própria organização foi improvisada, com Ricardo Liendo e Adriana Cavalheiro correndo para formar, ensaiar e vestir o grupo de dança poucos meses antes da partida.

Foi o boom da dança de salão em todo o Brasil, no período da entressafra Eugenio-Tropicale, que chamou novamente a atenção de Francisco Ancona, contando com a confiança e apoio do diretor-geral Renê Hermann. Graças, em grande parte, ao **Dance**, que jamais deixou de chegar pontualmente à sua mesa, ano após ano, documentando todo o processo histórico. Isso não significa que os navios da Costa tenham abandonado a dança de salão durante aqueles 9 anos. Em todos eles, em cada temporada, havia professores, aulas e shows, entre eles de Maurício Justiniano, hoje diretor de cruzeiro. Viveram intensamente essa fase, entre outros, o próprio Ricardo Liendo, passando a bola depois para Theo e Monica, além ainda de Carla Lazazera e Lucimara Lima. Faltava só um grande temático.

Reconvocados, em 2003, abraçamos o projeto com entusiasmo juvenil, que persiste até hoje, com a vantagem de se contar com navios colossais, dotados de toda estrutura para mega eventos, e de sermos todos bem mais experientes.

Editor e jornalista responsável
Jornal Dance



Milton Saldanha

Renê Hermann



Diretor superintendente da Costa Cruzeiros América do Sul.

Novidades

Navios poderosos a serviço de um mercado maduro

A Costa opera há quase 65 anos no litoral da América do Sul. Nesse período sua contribuição foi decisiva para o mercado amadurecer e expandir-se. O número de cruzeiros multiplicou-se ano a ano, sobretudo no litoral brasileiro, para acolher os milhares de hóspedes que ganharam no verão do hemisfério sul uma nova e maravilhosa opção de férias e lazer, a preços e condições extremamente satisfatórias.

A resposta da empresa ao aumento da procura foi sempre atenta e ágil. Novos produtos surgiram para atender às aspirações dos mais variados públicos. Foram criados os cruzeiros temáticos, de que o Dançando a Bordo, neste momento festejando dez anos de existência, é excelente comprovação de sucesso. A empresa irmã Ibero Cruzeiros a partir de 2009 começou a operar no nosso litoral, com navios menores, igualmente confortáveis e acolhedores, aumentando a oferta de leitos. E a Costa passou a deslocar para cá as jóias de sua coroa, ou seja, os mais modernos, maiores e mais sofisticados navios de sua frota, como os atuais Costa Favolosa (2011) e Costa Fascinosa (2012), com capacidade para nada menos do que 3.800 hóspedes cada um.

Para a próxima temporada do verão 2013/14 o grupo Costa deverá operar aqui com menos navios do que este ano, sem que isso signifique qualquer diminuição da importância do mercado sul-americano. Os dois colossos, Favolosa e Fascinosa, estarão de volta para realizar 30 cruzeiros, para a Bahia e para a Argentina e Uruguai, nos segundocasos mantendo as escalas em Buenos Aires, Punta Del Este e Montevidéu. Com eles virão o Grand Celebration e o Grand Mistral, os simpáticos navios da Ibero, já bem conhecidos do nosso público. Para otimizar a operação, o Costa Fascinosa e o Grand Mistral vão navegar no chamado conceito “butterfly”: enquanto um deles vai para a Bahia, o outro rumo para Buenos Aires, alternadamente. Já o Costa Favolosa e o Grand Celebration ficarão dedicados aos embarques em Buenos Aires e Rio de Janeiro. Juntas, Costa e Ibero estarão oferecendo 151.512 leitos ao mercado sul-americano.

Alguns dos navios que este ano estão no litoral brasileiro irão apoiar o desenvolvimento de mercados emergentes, como o da Ásia, onde a Costa foi a primeira empresa a operar regularmente em 2006, com dois navios durante

tudo o ano. Outros vão reforçar os programas de inverno do Mediterrâneo, muito apreciados pelos europeus. E outros mais vão para o Caribe, onde o grupo decidiu aumentar sua oferta para atender a demanda crescente de clientes brasileiros e argentinos que têm optado por programas naquela região.

O mais importante é preservar sempre o nível de satisfação de nossos hóspedes, dentro da tradição italiana de navegar. Nosso objetivo é oferecer em nossos navios o máximo de conforto, lazer, gastronomia e entretenimento. Sempre na esperança de que nossos queridos hóspedes vão retribuir nossos esforços com a avaliação máxima em todos os quesitos do nosso questionário de avaliação distribuído ao fim do cruzeiro. Para todos nós, do capitão de cada navio ao mais modesto tripulante, não existe paga maior do que esta.

Para finalizar, só um lembrete: as reservas para a próxima temporada dos navios Costa Favolosa, Costa Fascinosa, Grand Celebration e Grand Mistral já estão abertas. A festa continua: garantam o seu lugar e ótimo cruzeiro a todos, agora e nos próximos anos.



COSTA FASCINOSA



COSTA FAVOLOSA



GRAND MISTRAL

COSTA FASCINOSA *Janeiro 2013*

6º TANGO & MILONGA

22/1	TER	SANTOS	-	18.00
23/1	QUA	RIO DE JANEIRO	08.00	17.00
24/1	QUI	navegação	-	-
25/1	SEX	navegação	-	-
26/1	SÁB	BUENOS AIRES	12.00	-
27/1	DOM	BUENOS AIRES	-	17.00
28/1	SEG	PUNTA DEL ESTE**	08.00	18.00
29/1	TER	navegação	-	-
30/1	QUA	PORTO BELO*	10.00	18.00
31/1	QUI	SANTOS	08.00	18.00
1/2	SEX	RIO DE JANEIRO	08.00	-

COSTA FAVOLOSA *Fevereiro 2013*

10º DANÇANDO A BORDO

16/2	SÁB	SANTOS	-	18.00
17/2	DOM	RIO DE JANEIRO	08.00	19.00
18/2	SEG	BÚZIOS*	08.00	18.00
19/2	TER	ANGRA DOS REIS	08.00	17.00
20/2	QUA	ILHABELA	08.00	17.00
21/2	QUI	navegação	-	-
22/2	SEX	PORTO BELO**	07.00	17.00
23/2	SÁB	SANTOS	07.00	18.00
24/2	DOM	RIO DE JANEIRO	08.00	-

GRAND MISTRAL *Fevereiro 2013*

4º MOVIDA LATINA

24/2	DOM	SANTOS	-	18.00
25/2	SEG	Búzios*	12.00	19.00
26/2	TER	navegação	-	-
27/2	QUA	Salvador	09.00	23.00
28/2	QUI	Ilhéus	08.00	17.00
01/3	SEX	navegação	-	-
02/3	SÁB	Angra dos Reis	09.00	18.00
03/3	DOM	Santos	08.00	-

Verão 2013

*Porto Belo poderá ser substituída por Imbituba. Búzios, por Cabo Frio. **Punta del Este: escala sujeita a condições climáticas. Rotas sujeitas a alteração.

Dicas úteis e gafes a evitar por Milton Saldanha

- ▶ Durante o dia é tudo informal. Use roupas leves, bermudas, chinelos.
- ▶ Nas piscinas você pode almoçar até com roupa de banho, sem problemas. Mas só nas piscinas.
- ▶ Antes de montar seu prato visite os variados buffets, que são diferentes.
- ▶ A água potável disponível gratuitamente é 100% controlada e segura. Beba sem receios. Isso vale também para a jarrinha, no restaurante.
- ▶ Nos restaurantes, para almoço, é proibido roupa de banho e inclusive camiseta regata. Que, aqui entre nós, fica horrível num restaurante. Bermuda pode.
- ▶ Para os jantares todo mundo vai produzido, prontinho para a noite. Não pega bem ir de qualquer jeito ao jantar. Bermuda, nem pensar. Principalmente quando a noite é de gala.
- ▶ No buffet, você se serve à vontade. No restaurante, tem variadas opções. O garçom começa anotando tudo o que vai querer. Recomenda-se não querer mudar no curso do serviço porque isso atrapalha muito os profissionais.
- ▶ Não se paga nada, está tudo incluído na sua passagem. Para bebidas, na Costa você paga em separado. Na Ibero, geralmente, estão incluídas durante as refeições. Pergunte antes qual é o sistema.
- ▶ Não palite dentes à mesa, é pavoroso! Se for inevitável, faça isso no banheiro, e de forma discreta.
- ▶ As refeições são em grupo. É uma viagem de férias, todo mundo quer relaxar. Escolha bem seus assuntos, evitando os temas desagradáveis do cotidiano da vida normal. No navio curta-se a fantasia. Nem por isso precisa ser um festival de banalidades. Sempre é possível manter uma conversa agradável e enriquecedora, sem esnobismos medíocres.
- ▶ Dança é sempre o assunto mais falado a bordo. Se você não gosta, desculpe, pegou o cruzeiro errado.
- ▶ Cumprimentar as pessoas na mesa, ao chegar e ao sair, mesmo aquelas que não conhecemos, é uma demonstração de elegância. E mostra que você está acostumado com esse mundo de viagens e glamour.
- ▶ Quando alguém está comendo não se aperta a mão. O cumprimento deve ser apenas verbal. Principalmente por razões de higiene. Pior ainda, nessas horas, é o beijinho de boca cheia.
- ▶ Os restaurantes funcionam por turnos. Seja pontual, porque depois do prazo fecham as portas.
- ▶ Ao concluir a refeição, continue o bom papo com a turma tomando um cafezinho em algum dos bares. Não atrase a mesa, que precisa ser preparada para o turno seguinte.
- ▶ No buffet, as pessoas educadas, como você, respeitam a fila e não ficam pressionando o da frente.
- ▶ Pode-se repetir quantas vezes quiser. Ninguém precisa circular com aquele prato que parece a Cordilheira do Himalaia.
- ▶ Compensa, no início do cruzeiro, comprar um carnê de consumo para bebidas e cafés. Além da praticidade, você gasta menos. Consulte os garçons dos bares.
- ▶ No elevador, a prioridade é de quem está saindo do dito. Isso evita atropelos. Ceder a passagem a pessoas idosas é um show de boa educação. E cavalheiros que fazem isso com as damas encantam.
- ▶ Nos corredores das cabines, à noite, devemos lembrar que há pessoas dormindo. Jamais falar alto, nem dar gargalhadas.
- ▶ Os bailes têm seus códigos. No navio não é diferente. Dance sempre no sentido anti-horário, respeite a distância e o espaço dos demais casais, evite malabarismos que possam resultar em incidentes com outras pessoas.
- ▶ Copo de bebida na pista, nem pensar. Quem ainda faz isso com certeza não é dançarino.
- ▶ Não interfira no trabalho do DJ. Ele tem uma programação e também segue orientações da coordenação do cruzeiro. E se for atender a todos que fazem pedidos o baile vira uma lambança. A lógica do baile é simples: atender a todos os gostos. Basta aguardar sua vez.
- ▶ Gostar de dar show faz parte da natureza de todos nós, dançarinos. Apenas cuidado com a overdose, que pode levar ao ridículo. E com o respeito ao espaço, que é coletivo.
- ▶ Recusar o convite a dança não pega bem socialmente, exceto se quem convida está alcoolizado, ou se trata de um notório inconveniente que não respeita os códigos do baile. Mas ninguém é obrigado a dançar uma seleção inteira. Basta agradecer e pedir licença. Nas situações normais, o hábito é dançar toda a seleção. E, se ambos gostaram muito, nada tem de errado em dançar seleções consecutivas.
- ▶ Em pista cheia, por mais que se tome cuidado, sempre acontece algum esbarrão. É normal. Apenas não siga em frente, um rápido pedido de desculpa deixa tudo bem.
- ▶ Ao terminar a dança, mocinho, não deixe a mocinha sozinha na pista. Seja cavalheiro, retorne com ela. E fica bonito quando lhe oferece o braço.
- ▶ Num baile formal e de gala, uma dica de charme para os homens: ao levantar para cumprimentar alguém, primeiro feche o paletó. Depois faça o cumprimento. É o máximo!
- ▶ Dançar com pessoas encharcadas de suor é muito desagradável. Sua “casa”, que é a cabine, está logo ali, pertinho. Não custa nada ir lá, tomar uma ducha, e voltar ao baile mais atraente. Inclusive dançará melhor.
- ▶ Roupas sujas são transtorno de todos os viajantes. Calcule bem o que vai precisar, lembrando que vai suar muito nas aulas e bailes e precisará diversas trocas num mesmo dia. Jamais repita roupa suada, o cheiro fica desagradável, embora você próprio, acostumado, não sinta.
- ▶ Quase no final da viagem a lavanderia do navio oferece uma promoção bem em conta para lavar toda sua roupa. Volta até dobradinha, é só colocar na mala. Vale a pena.
- ▶ Nas escalas, muito cuidado com os horários de retorno ao navio, principalmente se depender de transporte público. Se tiver interesse em algum lugar distante, use a excursão do navio, que cuida de tudo e você só curta, sem estresse.
- ▶ O jornal diário de bordo, como o “Today”, na Costa, informa todos os detalhes de cada dia e todos os horários importantes. Assim como eventuais alterações nas programações dos cruzeiros dançantes. Sempre consulte.
- ▶ O registro do cartão de crédito é muito simples e rápido, em máquinas só para isso. Vai facilitar seu desembarque final, sem burocracias e filas, bastará deixar o navio. A fatura, para conferência, chega em sua cabine na última noite. Antes de viajar libere no banco o prazo para uso internacional.
- ▶ Não se usa dinheiro a bordo, nem cartões normais. Todos os gastos são com o cartão do navio. Nos bares, onde há muito movimento, confira sempre se não houve engano na devolução do seu cartão. Ele serve também para abrir a porta da cabine.
- ▶ Qualquer problema se resolve na Recepção, que funciona 24 horas, com funcionários bem treinados e gentis.
- ▶ No primeiro dia do cruzeiro há uma importante reunião para informações, no teatro. É avisada pelo som. Indispensável para quem vai pela primeira vez, ou esqueceu de alguns procedimentos.

Faça uma bela viagem! E dance muito!

Check list

- Sapatos confortáveis para dançar e caminhar
- Tênis, chinelos para piscina e praia
- Meias
- Roupas íntimas
- Roupas esporte informal
- Bermuda, calça jeans, traje para fitness
- Terno e gravata / vestido longo
- Relógio / pulseiras / colares e brincos
- Roupas sociais para os jantares, bailes e festas
- Roupas brancas para a Noche Blanca, no Movida Latina
- Fantasia para o baile de Carnaval
- Roupas de banho (maiô, camiseta regata, saída de praia).
- Boné / chapéu de sol
- Jaqueta leve ou moletom
- Guarda-chuva pequeno
- Filtro solar e creme hidratante
- Escova, pasta de dente, fio dental, anti-séptico bucal

O que levar

- Condicionador para cabelos. (No banheiro há shampoo e sabonete líquido).
- Aparelhos de barba, loção, creme / material de maquiagem, pente, escova. (**Importante:** não leve secador de cabelos, nem ferro de passar, são proibidos, por questões de segurança. Na cabine há secador).
- Kit com botões, agulhas, linhas, tesourinha.
- Equipamento fotográfico, filmadora, carregadores.
- Telefone celular e carregador de bateria.
- Medicamentos que tome regularmente, ou preventivos.
- Preservativos.
- Óculos de sol e um de reserva se usar grau.
- Carteira de identidade original. Será seu documento de entrada e saída do navio.
- Passaporte, se a navegação for para o exterior.
- Dinheiro e cartão de crédito. (Na cabine há cofre).
- Sua agenda de endereços e telefones.

Resenha dançante.

Que orgulho ter estado sempre presente, e que privilégio ter conhecido tantos artistas talentosos nestes dez anos. Vivi emoções que a arte da dança de salão é mestra em provocar. Permitam-me dividir algumas delas com vocês, ressaltando que toda resenha, por princípio, é injusta, parcial, incompleta. Aposto ainda que nas mesas e nos bares do Costa Favolosa, esta será uma prática constante entre todos nós. As lembranças se tornarão cardápio saboroso da viagem. Em breves relatos, aí vão algumas das minhas.

A biblioteca-camarim

O navio era o Costa Tropicale, verão de 2004, primeiro cruzeiro desta série que já alcança dez. Noite de gala do Comandante, baile no Miami Ballroom. Ricardo Liendo, o pioneiro da dança de salão nos navios, recebe uma placa-homenagem e o público ainda foi brindado com uma apresentação de luxo: Jaime Aroxa e Bianca Gonzalez dançaram 3 números - cada um com um figurino diferente. Problema sério, não havia camarim no salão. Solução foi montar uma divisória isolando a biblioteca do resto do ambiente - onde os parceiros se trocaram tão rápido quanto possível. Até o vidro que mantinha protegidos os livros na prateleira funcionou de espelho para Jaime e Bianca. Deu certo: na pista, a elegância encantava.

CTG a bordo

Figura constante nos primeiros anos do cruzeiro, Fernando Campani trouxe as danças gaúchas para os salões dos navios dançantes. De fato, nas edições em que ele ministrou aulas e improvisou bailes típicos a bordo, a cultura do Rio Grande do Sul teve um digno embaixador. Sempre elegante e coadjuvado por Daniela Diaz, sua parceira de então, ele fazia a alegria da numerosa delegação gaúcha ao se apresentar trajado a caráter, lenços, bombachas e sobretudo a infalível cuia de chimarrão. Um Centro de Tradições Gaúchas navegante.

A noite do sim

Conhecido casal de dançarinos e disc jockeys da dança de salão paulistana, La Luna e Drika confundem suas carreiras com a história dos cruzeiros dançantes - estão sempre presentes também no Tango & Milonga, no Movida Latina, e até em viagens normais como travessias para a Europa e Réveillons. A decisão de casarem a bordo, portanto, não foi tomada como extravagância. Ritual completo, com direito a padrinhos, familiares, colegas de profissão, festa e cerimônia exclusiva na presença do Comandante, oficiais e principalmente do padre italiano do navio. Que aliás, comandou o banho de arroz nos noivos...

Maria Antonietta

Embora não tivesse impactado aos hóspedes de forma direta, o episódio foi dos mais emocionantes e intensos para a equipe de profissionais escalados para aquela edição do cruzeiro. A dama

da gafeira, precursora de tantas conquistas da dança de salão, passou algumas horas a bordo do Costa Magica atracado no Rio de Janeiro, onde interveio em aulas, conheceu o navio, reencontrou admiradores e prestou um depoimento dos seus - sem rodeios. A equipe, feliz, rendeu como nunca naquela viagem - a mestra inspirou, os deuses compareceram. Após seu falecimento, um ano mais tarde, ela ganhou livro-homenagem - assinado por Milton Saldanha e distribuído nas cabines. Viva Antonietta!

Desembarque espetacular

Carlinhos de Jesus tem estado sempre presente no Dançando a Bordo. Assediado, encantado com sua arte, sua simpatia, seu sorriso. Campeão de fotografias com os hóspedes e de audiência nas aulas, shows, palestras que oferece a bordo. Cada embarque de sua equipe é cercado de expectativa e muita festa. Por compromissos com o carnaval carioca, houve vez em que ele não poderia ficar a bordo mais que algumas horas. Sentido por não poder estender sua permanência, ele propôs alongar o máximo possível a festa que comandaria na partida do navio do Rio de Janeiro. Com a cumplicidade do Comandante, acabou deixando o palco apenas na saída da baía de Guanabara. Como foi possível? Saltando para a lancha da praticagem, com seus dançarinos e malas de produção. Só quem viu o espetáculo dele atraindo aos milhares de fãs é capaz de reviver a emoção. Coisa de filme de aventura.

O Rei da Noite

Não há bolero ou samba-canção que não tenha ganho um sabor especial na voz de Roberto Luna. Mito da era do rádio e protagonista de um Brasil mais boêmio e mais feliz, o cantor trouxe sua grande bagagem para animar o baile de gala do Dançando a Bordo. Bem conhecido dos notívagos de todo o Brasil, Luna encantou também os mais jovens e conquistou novos fãs. Seu comentário "Sen-sa-cio-nal!" a qualquer pergunta ou abordagem virou bordão no navio. No show das estrelas do evento cantou para um teatro repleto, sendo o mais aplaudido. Em forma e elegância ímpares para a idade (já então beirando os 80 anos), a seu redor formavam-se rodas de curiosos para ouvir histórias - que dele brotavam com alegria. Não, o Rei da Noite não perdeu a majestade.

O tanguero do século

Tremem os alicerces de qualquer salão de tango quando o nome Juan Carlos Copes é pronunciado. Na ocasião já se aproximando dos 80 anos, o argentino aceitou o convite e veio dar mais projeção ao nobre ritmo no Dançando a Bordo. Acompanhado por Johana, sua filha e herdeira artística, o mestre mostrou infinita categoria e surpreendente disponibilidade para a tiação a bordo. Ministrou concorridas aulas e, claro, brindou a todos com uma demonstração de sua classe na noite de gala. Tamanho foi o sucesso de sua presença, que gerou de imediato um filhote: o Tango & Milonga, cruzeiro temático dançante rumo a Buenos Aires. Impossível padrinho melhor que aquele que foi considerado o tanguero do século XX para um projeto novo.

Palestras ou talk-shows?

Originários da Educação Física e colegas de inúmeros congressos da área, Rachel Mesquita e José Anchieta são personagens populares entre os hóspedes do cruzeiro. Ela atua em um trabalho educacional consistente no Rio de Janeiro, ele em aulas e eventos em faculdades e academias de Porto Alegre. Ambos estudiosos e apaixonados dos ritmos dançantes, marcaram o Dançando a Bordo (em distintas edições) com aulas práticas e palestras inesquecíveis. Donos de técnicas apuradas, privilegiam a criatividade e liberam o improviso com categoria. Assistir suas intervenções costuma engrossar seus fãs clubes. São exemplos admiráveis de vida profissional. Quis o Dançando a Bordo que se reencontrassem depois de anos, na décima edição do cruzeiro temático. Quem estiver, verá - e não esquecerá. A dupla é explosiva.

Um jantar improvável

As agendas de Jaime Aroxa e Carlinhos de Jesus são certamente as mais concorridas da dança de salão brasileira. Congressos, eventos, aulas, ensaios, turnês, escolas de samba, viagens - haja espaço para tanto compromisso! Organizar um jantar íntimo com as famílias e alguns amigos então... tarefa improvável. Pois o Dançando a Bordo conseguiu. No Costa Victoria, duplo aniversário - de Carlinhos e da filha de Jaime. Com direito a bolos, parabéns, fotografias e até um dueto de voz e percussão - Jaime cantando e Carlinhos marcando o ritmo com a colher! Quem viu, sabe que o raro momento valeu muito. Parecia um sonho. E até hoje me pergunto se aconteceu mesmo.

O pequeno Gabriel

Fabiana Terra, dançarina de ponta, coreógrafa consagrada e empreendedora na dança de salão paulistana, sempre navegou. Protagonista de diversos projetos marítimos, desde sempre identificou-se com os navios e segue sendo uma referência a bordo. Já embarcou solteira, casada, grávida, com a mãe, com os filhos... para ela sempre contou estar presente. Certamente o mais curioso dos momentos integrando dança e família foi quando o pequeno Gabriel, bebê de meses (já havia "embarcado" o ano anterior, na barriga da mãe...) foi homenageado. Ganhou o cartão fidelidade Acquamarine, com seu nome, sendo então o mais jovem hóspede freqüente da companhia marítima...

O cabaré da Yvette

Um espaço acolhedor e animado, com muita alegria e boa música - este era o desafio para a cantora, atriz e performer Yvette Matos. Com quilométrica carreira internacional, passagens pela Europa, Caribe e África, ela encarou a parada de frente. Afinal, um cruzeiro dançante haveria de acolher bem seu talento em divertir com música. Não deu outra. Valorizada pelas coreografias das lindas Daniela Diaz e Ana Sperling e do habilidoso Giovanni Vergo, ela deu um tempero picante às noites do Costa Pacifica. Na noite do can can, por exemplo, não se fez de rogada e adotou o figurino sexy, pernas à mostra, além de seu inseparável violão. Afinal, para ela a vida é um... cabaré!

Estas histórias tem muito de verdade, e certamente foram retocadas com o passar do tempo no plano de minhas lembranças afetivas. Assim como permanece presente aquele almoço num dia frio de inverno, em São Paulo, quando com Milton Saldanha, Theo e Monica discutíamos a viabilidade de lançar o projeto. Depois, muitos almoços se seguiram, com destaque para aqueles à bordo dos navios, na companhia indispensável e prazerosa do próprio Milton e nosso irmão Rubem Mauro (lembro que Theo & Monica não almoçam durante o cruzeiro temático). Que a rota siga certa, o cardápio saboroso... e que não chegue a hora de pedir a conta. Vamos à dança.

Consultor de Marketing da
Costa Cruzeiros, América do Sul.



Francisco Ancona

Destaques Verão 2012/2013

Cruzeiros Dançantes 2013



Equipe Organizadora

Renê Hermann (presidente)

Francisco Ancona (direção geral)

Theo e Mônica (coordenação artística)

Milton Saldanha e Rubem Mauro (jornal Dance, promoção e divulgação oficial)

O jornal DANCE é promotor e divulgador oficial dos 3 cruzeiros.



COSTA FASCINOSA

- Aurora Lubiz (*madrinha*) e Luciano Bastos (*ARG/BR*)
- Roberto Herrera e Lorena Golddestein (*ARG*)
- Daniel Oviedo e Mariana Casagrande (*ARG/BR*)
- Marcelo Amorim e Anna Elise
- Marcelo Grangeiro e Damyla
- Fabiana Terra
- DJs La Luna e Viviana Andrea La Falce (*Arg.*)
- Trio Tango



COSTA FAVOLOSA

- Carlinhos de Jesus
- Jaime Arôxa
- Johana Copes e Julio Altez (*ARG*)
- Rafael Barros e Carine Morais
- Cristovão Christianis e Katuska Dickow
- Marcelo Chocolate e Sheila Aquino
- Bianca Gonzalez e Rogerio Mendonza
- Alex de Carvalho e Daniela Wergles
- Jota Junior e Jussara Andrade
- Maggo
- José de Anchieta
- Rachel Mesquita
- Yvette Matos e Daniela Diaz
- DJs La Luna, Drika, Edu e Viviane Chan



GRAND MISTRAL

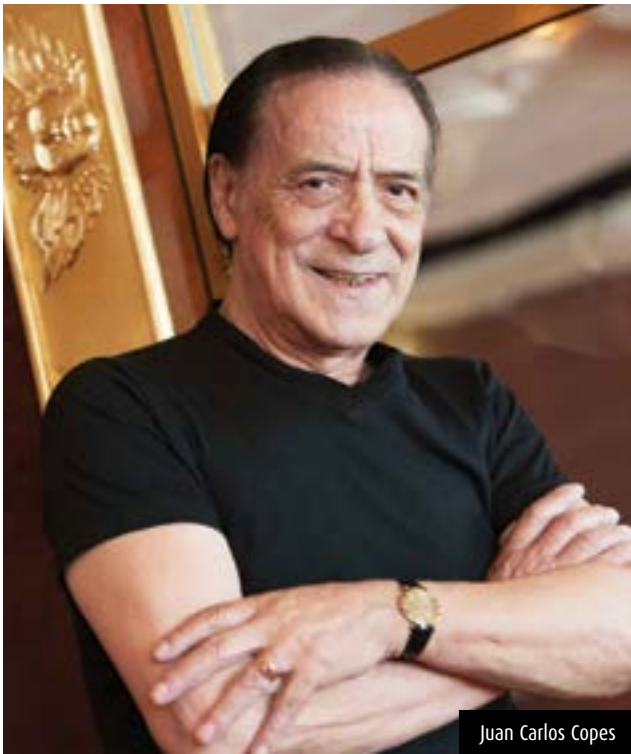
- Tito e Tamara (Porto Rico)
- Philip Miha e Fernanda Teixeira
- Renata Peçanha e Jorge Peres
- Douglas Mohmari e Fernanda Giuzio
- Patrick Carvalho e Adriana Lima
- Marcelo Cunha e Karina Sabah
- Leo Fortes e Robertinha
- Guilherme Abilhôa e Tatiana Leme
- DJs Edu, Ricardo Garcia e Guilherme Abilhôa



Carlinhos de Jesus



Jaime Arôxa



Juan Carlos Copes



Theo e Monica



Aurora Lubiz e Luciano Bastos



Johana Copes e Julio Altez



Roberto Herrera e Lorena Golddestein



Tito e Tamara

Destaques



Daniel Oviedo e Mariana Casagrande



Rafael Barros e Carine Moraes



Marcelo Chocolate e Sheila Aquino



Cristovão Christianis e Kátiuska Dickow



Rogerio Mendonza e Bianca Gonzalez



Marcelo Grangeiro e Damyla



Philip Miha e Fernanda Teixeira



Fabiana Terra



Marcelo Cunha e Karina Sabah



Patrick Carvalho e Adriana Lima



Alex de Carvalho e Daniela Wergles



Marcelo Amorin e Anna Elisa



Jota Junior e Jussara Andrade



José de Anchieta



Daniela Diaz



Yvete Matos



Rachel Mesquita



Renata Peçanha e Jorge Peres



Magoo



Leo Fortes e Robertinha

Verão 2012/2013

Cruzeiros Dançantes 2013



Guilherme Abilhao e Tatiane Leme



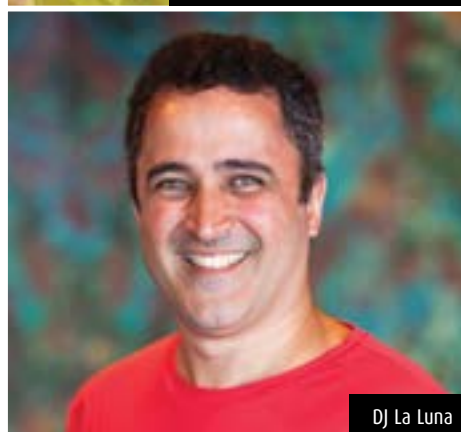
DJ Drika



DJ Viviane Chan



DJ Ricardo Garcia



DJ La Luna



DJ Edu



Trio Tango

Outro modo de ver o Brasil

Surpreendente! Inusitado! Real e verdadeiro!

Os principais fatos que abalaram a vida brasileira nos últimos 60 anos, com pinceladas internacionais, contados com a leveza de uma conversa de bar.

Com 60 fotos e ilustrações.

Comentários de Francisco Ancona e Paulo Markun.

Você já pode fazer seu pedido, por e-mail ou telefone, de qualquer lugar do Brasil, ganhando o preço promocional. E ainda recebe o livro em casa.

milton-saldanha@uol.com.br

(identifique o assunto com o título do livro)

(11) 5184-0346 ou (11) 98192-3012



Capa por Milton Saldanha

A semente de tudo, no velho Eugenio



Quando o navio Eugenio Costa saiu pelo canal do porto de Santos, naquele final de tarde de 14 de fevereiro de 1995, com a vista deslumbrante e a brisa soprando em nossos rostos lá no alto do convés, foi difícil segurar a emoção. Estava começando o Dançando a Bordo, que ainda não tinha esse nome. Era o Cruzeiro Dançante ao Prata, rumo a Buenos Aires, com escalas, na ida, no Rio e na Baía de Angra dos Reis. Na volta, em São Francisco do Sul (SC), novamente Rio e finalmente Santos.

“Dez dias para nunca esquecer”, dizia em destaque, na capa, o jornal **Dance** de setembro de 1994, que lançou o cruzeiro, a convite de Francisco Ancona. Na liderança da pequena equipe de dança, Ricardo Liendo, então com 26 anos e curtindo a glória de meses antes ter treinado e dançado lambada com a maior estrela da TV em todos os tempos, Hebe Camargo. O episódio deu grande visibilidade ao seu nome, embora já tivesse feito figuração em alguns filmes e se dedicasse a shows semanais no restaurante Florestal, em São Bernardo, onde teve sua primeira academia. Seu braço direito, e também esquerdo, era a namorada e parceira Adriana Cavalheiro.

Foi Ricardo quem procurou Francisco com a idéia do cruzeiro. Alguém tinha assoprado a ele que Francisco, consultor de marketing da empresa italiana, desenvolvia projetos de cruzeiros temáticos. A dança de salão se encaixaria bem nisso. Ricardo pensava que faria a bordo os shows, em dupla, do Florestal, quando foi surpreendido com uma pergunta decorrente de um olhar mais ambicioso: “Você tem uma companhia de dança?” Não tinha. Mas, temendo enterrar naquele momento o projeto, arriscou tudo: “Tenho!” Saiu da reunião e na mesma hora foi procurar as pessoas para formar o grupo. Eram apenas seis, todos muito jovens, bonitos e já excelentes dançarinos: além de Ricardo e Adriana, Karina Carvalho, Anderson Isabella, Edson dos Santos e Elaine Ragonha. Tiveram que correr muito, trabalhando dia e noite, entre ensaios, reuniões, provar figurinos e sapatos, etc.

Foi graças a uma pequena entrevista que o autor destas linhas deu ao jornal “Meio & Mensagem” (dirigido ao meio publicitário) que Francisco Ancona ficou sabendo da existência do jornal **Dance**. Eu recém tinha lançado o jornal, em julho de 1994, era a primeira edição, e a exemplo de Ricardo Liendo, nada tinha. Sequer uma redação. Fiz o primeiro **Dance** nas madrugadas, onde ainda trabalhava, editando o “Jornal do Economista”, do Conselho da classe. Mas fui para a primeira reunião com Francisco de terno e gravata, com pastinha, como se fosse um executivo

de empresa. Convidado por Paula, assessora de Francisco na Ancona Lopez Publicidade, eu não tinha a menor idéia do que seria tratado nessa reunião. Imaginei tratar-se da campanha de algum cliente. Francisco me colocou a falar sobre meu projeto, o **Dance**. E, de repente, me surpreendeu: “O que você acharia do jornal ser promotor e divulgador oficial de um cruzeiro dançante para Buenos Aires?” Senti um impacto em todo o corpo e meus olhos brilharam. Não lembro o que respondi, mas topei na hora, sem um único segundo de hesitação. E na hora mesmo, com entusiasmo, como já recordou num texto o próprio Francisco, comecei a planejar o cruzeiro e as ações de divulgação.

A segunda edição do jornal, com 15 mil exemplares, trouxe o Cruzeiro Dançante ao Prata como manchete de capa. O **Dance**, por questão de custos, era em preto em branco. Dentro, um encarte colorido de quatro páginas, em papel tipo cartolina, onde se destacava a manchete, com a mesma letra do logotipo do jornal: Dançando a Bordo.

O contrato permitiu montar minha redação, com uma novidade da época, o computador. O que aconteceu depois está contado no Editorial, na página 4.

Viajar no Eugenio C, quando a Costa Cruzeiros ainda se chamava Linea C, foi um prazer mais que especial. E, provando que a manchete estava certa, para nunca mais esquecer. Comparado com os colossos da frota atual, o navio era muito pequeno. Minha minúscula cabine, por exemplo, que dividi com Jovino Garcia, do Avenida Club, escolhido através de sorteio entre nossos apoiadores, era com cama-beli-che. Jovino dormia na cama de cima e certa noite despencou ruidosamente quando subia a escadinha. Com agilidade cinematográfica, liguei a luz, pulei da cama e catei Jovino no ar.



10 Anos de Dançando a Bordo



Jornal DANCE no 1º Cruzeiro Dançando a Bordo e encarte especial.

Se alguém entrasse ali naquele momento e nos surpreendesse, só de cuecas e abraçados, seria complicado explicar... O acidente, contado à turma, nos rendeu piadas a viagem inteira. O ambiente a bordo, com apenas 900 passageiros (hoje são mais de 3 mil), era o de uma numerosa e alegre família, todos eufóricos com o cruzeiro. Nas madrugadas, depois dos bailes nos salões Opale e Piazza Italia, nossa turma esticava as noites em longos papos com os músicos da brasileira David Costa Band. A gente só falava sobre dança e música, claro, e de vez em quando David explicava alguma coisa tocando ao piano, nos proporcionando deliciosos recitais privativos. Havia também uma orquestra italiana, a Farenight, mais o Duo Avagliano, com teclado, guitarra canto; o piano de Pippo Privitera para os românticos; e o DJ Alex na boate disco para os adolescentes. Mesmo dormindo pouco, lá pelas 11 horas a David Costa Band já estava na piscina, com ritmos alegres, principalmente samba.

No comando da equipe de animação, um garotão muito alegre e dinâmico: Naim Ayub. Que depois participou de todos os Dançando a Bordo, já como diretor de cruzeiro.

São Pedro foi o maior aliado do cruzeiro. Só pegamos dias lindos. Na escala de Angra dos Reis, aquilo parecia um paraíso. Um saveiro encostou no Eugenio e nos levou para um tour pelas ilhas da baía, com areias brancas e águas tão cristalinas que dava até para ver os peixes passando. Íamos para a água com nacos de pão e eles vinham comer na nossa mão. Outro momento deslumbrante foi nossa passagem pelo Cabo e Farol de Santa Marta,

em Santa Catarina. A ponto do comandante, um português, abrir o som, lá da ponte de comando, e falar: "Queremos saudar e agradecer a Santa Marta por ter nos dado este belíssimo dia!"

A equipe de Liendo dava aulas de dança à tarde. Ensinavam samba, forró, bolero e, claro, lambada. Depois das aulas a gente corria para um chá com doces e bolos simplesmente divinos, ainda quentinhos e recém saídos da abençoada cozinha do Eugenio. Na tradicional visita à cozinha, eles nos contaram que faziam 60 tortas, de diferentes sabores, por dia. As refeições eram obras de arte, com momentos de muita festa, como acontece até hoje.

Todas as noites a equipe de dança fazia uma apresentação coletiva, variando de figurino, conforme o ritmo. Depois se apresentava algum dos casais. Numa das noites Ricardo e Adriana bailaram tango, com muitos ganchos, que impressionaram e ganharam aplausos. Tivemos também um baile de Carnaval, com desfile de uma "bateria" integrada por hóspedes e treinada durante a tarde pelo David. "Toquei" tamborim... Que horror! Mas foi muito divertido.

Depois do show, os dançarinos trocavam de roupa e voltavam para o salão, onde tiravam diferentes hóspedes para dançar, por aproximadamente uma hora. Eu também participava, para colaborar. Agente vestia a camisa do evento, em tudo. Naquele tempo ainda não existia a figura do personal dancer. Até nisso, desculpem a falta de modéstia, fomos os precursores.



Capas dos programas de atividades distribuídos a bordo de 2004 a 2012.

Ficção

Ilustração Enio Squeff



O sultão e as odaliscas

*Oito odaliscas. Os amigos coçam a cabeça, perguntam:
mas como é que ele consegue?*

São oito amigas. No início eram quatro, uma tinha uma prima, outra mais uma amiga, viraram esse grupo inseparável. Todas, como se costuma dizer, “desimpedidas”, ou seja, sem marido, sem companheiro fixo, por não terem casado ou, caso da grande maioria, por estarem separadas e com filhos já adultos.

Ativas, resolvidas, cabeça feita, na casa dos 50, mantêm a forma com dança de salão, aeróbica, Pilates, caminhadas, dispostas a aproveitar a vida, alegres, divertidas: felizmente vivem numa época em que mulheres dizendo adeus à juventude não estão condenadas a só fazer tricô e ver televisão.

Moradoras de cidade próxima a São Paulo, costumam ir ao teatro na capital paulista, ao cinema, a bailes, sempre em grupo, formando um fechado Clube da Luluzinha. Trocam e-mails, promovem jantares, propõem iniciativas; e quando uma não pode participar de alguma atividade, de uma viagem, de um passeio, as demais a compensam com relatos bem humorados do que se passou, das pequenas focas sem maldade, motivo de boas risadas.

Há uns quatro ou cinco anos decidiram fazer um cruzeiro e só podia ser o Dançando a Bordo – seria uma grande farra, sabiam. Optaram por comprar quatro cabines de dois, enfileiradas. Levariam com elas Luciano, personal dancer, para dar uma força extra nos bailes de bordo: cotizando-se para pagar as despesas do rapaz, não sairia nada caro. Só havia um problema: precisavam arrumar um cavalheiro para dividir a cabine com Luciano, reduzindo à metade o pagamento da quinta cabine. Quem?

Matutavam possibilidades quando Clarinha lembrou-se de um velho conhecido, Edmundo. Entrando nos 60, era boa gente, animado, contador de piadas; e com a vantagem adicional de ser pé de valsa. Mas ele perdera a mulher há cerca de um ano, vitimada por fulminante infarto, e desde então andava de farol baixo, macambúzio, sem ânimo até para tomar chope com os amigos no Bar Q Delícia. Estando de baixo astral, iria topa a aventura? “Deixa comigo”, Clarinha mostrou decisão.

Já no dia seguinte ela deslanchou a campanha: marcou um encontro, gastou um bocado de saliva, tentando convencer Edmundo de que precisava superar o abatimento, a vida continua, o cruzeiro faria bem para ele. Ele disse que ia pensar.

Dias depois houve um baile no Clube Comercial e Clarinha decretou, era a oportunidade de Edmundo conhecer o grupo de amigas. Depois de uma chuva de telefonemas, intimações e apelos, ele cedeu – não há homem capaz de resistir à pressão feminina – disse “está bem, eu vou”. A empatia foi imediata. Edmundo dançou com todas, despiu a carapaça de tatu, redescobriu a alegria e, no fim do baile, sem se fazer de rogado, anunciou: topava dividir a cabine com Luciano. A decisão foi saudada com palmas.

No domingo seguinte Isadora fez almoço de aniversário para as amigas e convidou Edmundo. A partir daí ele se incorporou ao grupo de Luluzinhas: aonde elas iam, ali estava ele. O fato de ter acabado de se aposentar só o tornava mais disponível. Um dia, numa festinha, ele disse, para provocá-las:

– Me sinto como um sultão no meio das odaliscas.

A brincadeira pegou e elas, já nos preparativos para o cruzeiro, prometeram que para o baile de carnaval a bordo, comandado no convés por Carlinhos de Jesus, na saída do Rio, iriam se fantasiar de odaliscas, além de providenciar para ele uma fantasia de sultão. E de fato não deu outra.

A essa altura começava a correr na relativamente pequena cidade a notícia de que Edmundo tinha um harém. Nem ele e nem elas se empenharam em desmentir a notícia. Pelo contrário, Edmundo gostava de exibir fotos de piqueniques e excursões, em que aparecia rodeado pelas sempre sorridentes oito mulheres.

Os amigos abriam a boca, espantados:

– Mas Edmundo, como é que você consegue? Oito!

É preciso dizer que, embora simpático, Edmundo está muito longe de ter estampa de galã de novela: nariz achatado, dentes tortos, careca, míope, barrigudinho. Em suma, o contrário dos Apolos malhados que a mídia promove como objetos de desejo.

O cruzeiro foi um sucesso, Edmundo gastou a sola do sapato dançando todas as noites com as oito, revezando com Luciano, com menos talento do que o parceiro, por certo, mas com entusiasmo não menos juvenil. Durante o dia havia a agradável convivência, que começava no café da manhã, se prolongava nas aulas de dança e outras atividades de bordo, se estendia aos shows no teatro, se prolongava nos bares, culminando com os bailes que varavam a noite.

A partir daí, o Sultão e as Odaliscas têm repetido o Dançando todos os anos. E foi num dos cruzeiros que Edmundo começou a namorar Eliane, uma das Lulus, com quem hoje está casado. Fato que não rompeu a unidade do grupo e a sadia amizade que liga a todos. Até hoje viajam e se divertem juntos. E para todos os efeitos, ele é o Sultão e elas as Odaliscas, só que agora uma delas detém o título de Favorita. Para a perplexidade dos amigos dele, que se perguntam, coçando a cabeça:

– Qual é o segredo? Como é que ele consegue?

Escritor e jornalista



Rubem Mauro Machado



Envie sua foto para nós!

Está dançando e se divertindo a bordo do Cruzeiro Tango & Milonga ou do Cruzeiro Dançando a Bordo?

Envie uma foto sua e de seus amigos para nós. As melhores serão publicadas no Blog e no Facebook dos Cruzeiros Temáticos Costa.

Acesse: <http://www.tematicoscosta.com.br/envie-sua-foto>

Costa
CRUZEIROS

Consulte seu agente de viagens



Dançar é preciso.

Cruzeiros dançantes, uma história que continua provocando emoções.

Vem aí mais um verão na costa brasileira: a temporada 2013/2014.

São mais de 10 anos dos cruzeiros temáticos de danças de salão do Grupo Costa. Venha viver novas emoções conosco. Nossas pistas de dança estão abertas, as reservas também. Garanta seu lugar nas aulas, bailes e shows. Consulte seu agente de viagens.

Verão 2013/14


Costa
CRUZEIROS



Costa Favolosa e Costa Fascinosa
tematicoscosta.com.br


ibero
cruzeiros



Grand Mistral e Grand Celebration
iberocruzeiros.com.br

GRUPO | COSTA

Muito mais férias a bordo pra você.

Consulte seu agente de viagens.